



A0053

**ASPECTOS DA EXECUÇÃO MELÓDICA DE CHARLIE CHRISTIAN**

Marcelo Invernizzi da Silveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Leandro Barsalini (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

No início do século XX, a cidade de Nova Orleans foi palco de diversos encontros culturais. Inicialmente eram espanhóis e franceses, depois vieram ingleses, italianos, alemães e eslavos, os quais viviam em contato direto com negros escravos trazidos da África. Desse grande encontro de culturas distintas, surgiu um novo movimento: o *jazz*. Advindo, principalmente, do gênero *blues* e da música européia, o *jazz foi* caracterizado pelo improviso dos instrumentos e cantores da época. Sendo assim, músicos como Benny Goodman, Coleman Hawkins, Lester Young e Charlie Christian ficaram consagrados como grandes improvisadores. Charlie Christian tocava guitarra elétrica e tinha grande capacidade de criar linhas melódicas instantaneamente, o que o diferenciava de outros guitarristas da época. O instrumentista sofreu forte influência das bandas locais de *jazz* e de músicos solistas dessas bandas, o que lhe permitiu imprimir um estilo próprio na execução da guitarra. Até o momento, não há publicação que conecte as influências vividas por Charlie Christian a seu modo peculiar de executar seu instrumento. Através do estudo aprofundado da biografia e de transcrições dos solos e improvisos do guitarrista, foi possível estabelecer uma relação mais estreita entre a maneira como o guitarrista articulava seus solos e suas influências, como o *blues* e instrumentistas de sopro da época. Foi possível observar que Charlie Christian deixou grande herança para as gerações seguintes de guitarristas, sendo que a pesquisa contribuiu para a difusão dessas inovações no meio artístico e acadêmico.

Charlie Christian - Jazz - Articulação